https://www.minhavida.com.br/saude/temas/dislexia. Disponível em 10 de setembro de 2021.

https://www.scielo.br/j/paideia/a/jMPbvDzPbLRNGHt3NF8WZVD/?lang=pt. Disponível em 10 de setembro de 2021.

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1601841#:

~:text=O%20Congresso%20Nacional%20decreta%3A,recursos%20adequados%20

%C3%A0%20sua%20condi%C3%A7%C3%A3o. Disponível em 12 de setembro de 2021.

https://institutoabcd.org.br/direitos/ Disponível em 12 de setembro de 2021.

EDUCAÇÃO POSTA EM PROVA

PANDEMIA EM FOCO: EDUCAÇÃO REMOTA VERSUS EDUCAÇÃO TRADICIONAL\PRESENCIAL

REGIANE PATRICIA DE MOURA

RESUMO

O presente artigo, teve como ponto de partida, a realidade que está posta no ano de 2020, no âmbito educacional, onde devido uma doença causada pelo novo Coronavírus, (Coronavirus Disease 2019), conhecido como COVID-19, escolas de todo o Brasil e do Mundo, tiveram de interromper suas atividades cotidianas e regulares presenciais, para transpor a educação de todos os níveis de ensino, para uma educação remota, realizada em casa, através de meios eletrônicos, em sua maioria, e com distanciamento social e medidas sanitárais, sendo meios essenciais de se precaver contra esta pandemia mundial, visto ser uma doença letal em muitos casos. Analisaremos portanto, neste artigo, o impacto inicial desta interrupção das atividades rotineiras educacionais, visto que ainda, não há vacina nem cura para a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Educação remota; Tecnologia; Educação familiar.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, iremos fazer uma breve análise da atual situação educacional, nas diferentes modalidades e esferas, pública ou particular, que sofreram inesperadamente, com o fechamento das unidades, devido um momento atípico e pandêmico que se instalou no mundo. Tal pandemia mencionada, não é uma preocupação apenas do Brasil, mas atinge níveis mundiais. Desta forma, as instituições de ensino, em todo o mundo foram obrigadas a suspender suas atividades da educação infantil ao pós–doutorado, por motivo de segurança e preservação da vida.

O exposto, tem como objetivo analisar independente da rede de ensino que o aluno esteja, sua idade ou classe social, pontos questionáveis, do momento, que extrapolam os muros escolares e por fim, dar um norte para que este momento seja exequível. Para tanto, nos utilizaremos de um questionário, que foi ofertado aos colaboradores, de maneira online, para pais e\ou responsáveis pela educação de menores, ou ainda indivíduos que estão estudando e enfrentando o desafiador e polêmico estudo

á distância-remoto.

Recentemente, a educação sofreu uma rápida mudança, e se antes a modalidade EAD (Educação á Distância), poderia ser uma opção, neste contexto, transformou-se na única alternativa plausível, para se preservar a saúde e prosseguir os estudos.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada para a concretização deste artigo, foi a pesquisa online, pois devido o isolamento social e necessidade de abster-se de contato, as pessoas responderam via whattsapp uma questão: Qual é a sua opinião sobre o novo modelo de educação que se instaurou no mundo, após a pandemia 2020?

Tal questionário foi aplicado nos diferentes segmentos, nível de escolaridade, profissão, idade e rede de ensino, para que houvesse uma análise mais aberta da situação, foi destinado para: pais e\ou responsáveis legais, profissionais da área da educação, formandos, amigos e parentes, que responderam a questão com imparcialidade e relatando sua vivência pessoal acerca do tema.

ARGUMENTAÇÃO

1- MODELO REMOTO DE EDUCAÇÃO

É fato, consumado, que na atual situação, tivemos de reaprender a lidar com a educação de nossos filhos (as), que passou de um dia para outro, do reservado da sala de aula, para dentro de nossos lares, sem estruturação ou aviso prévio. Certo é que já fazíamos, as “ lições de casa”, mas se tratava de um momento específico da rotina do lar, mas não como o local onde a aprendizagem formal de fato se daria. Todo este processo envolve gerenciamento de emoções e reestruturação. A maneira de aprendermos mudou, devemos reconstruí-la, para manter o cérebro ativo, para não deixa de ser uma experiência rica que poderá vir a se tornar um hábito, se assim almejarmos, mas é por outro lado desafiador e enredado.

Com base nisto, verifiquemos a opinião dos entrevistados:

[...] o modelo foi desenvido ás pressas, pois não havia preparo de ninguém para um momento tão complexo... (Stephani Vilela, 27 anos, Professora , Pós- graduada).

Em tempos normais, o mundo já está em constante e acelerado processo de transformação, por esta razão, devemos sempre estar atentos ás mudanças ocorridas no âmbito social. Desta forma, aprender e reaprender faz parte desta mudança, assim como diria o psicólogo Howard Gardner, com sua Teoria das Múltiplas Inteligências.

Mas levemos em conta o fato de que o ensino á distância, não pára de crescer, se antes era visto como futuro da educação, hoje é uma realidade mundial e também a principal forma de manter os estudos, no quadro atual que enfretamos. Os estudantes dos mais variados níveis escolares, enfrentam uma rotina nunca antes experienciada, pois tiveram de adaptar o aprendizado, do molde tradicional, ao qual já estavam acostumados, para um modelo inovador, que é o mundo tecnológico e eletrônico. Tal mudança, trouxe reflexos para todos os envolvidos: alunos, professores e seus familiares, ora positivos, ora negativos, dependendo do ângulo eu que se observa.

Evoquemos que dezenas de países

pelo mundo, incluindo o Brasil, estão enfrentando uma grande crise na área da saúde, não há receitas prontas para lidar com os diferentes aspectos, que tal crise pode gerar nas mais diferentes esferas do país: econômicas, educacionais, dentre outros fatores que só seremos capazes de analisar após passado este período de flagelo.

Lembremo-nos com arrojado pensar que, estamos fazendo história, depois do susto inicial com a experiência de estudar em casa, sozinho, sem o professor como estávamos acostumados, acaba-se superando as dificuldades iniciais e ficamos mais á vontade, para conhecer novas tecnologias e ganhar autonomia e a confiança o que possibilita o crescimento e a aquisição de habilidades e competências, antes velada.

[...] as propostas auxiliam muito na aprendizagem, mas devido o momento, as coisas foram alteradas rapidamente, não conseguindo proporcionar um ensino tão proveitoso. (Stephani Vilela, 27 anos, Professora em atuação, Pós- graduada) .

Devemos aproveitar os benefícios que este tipo de ensino, nos proporciona, pois neste momento é essencial, que se tenha foco e saber usar todos os recursos tecnólógicos disponíveis, a nosso favor, para aumentarmos ao máximo nossas potencialidades. Os estudantes, estão sendo desafiados a viver uma rotina diferenciada, assim como seus responsáveis, saindo de suas zonas de conforto e fazendo um enfrentamento da realidade.

A aprendizagem vive uma de suas maiores revoluções, mas lembremo-nos que, podemos aprender a qualquer hora, em qualquer lugar, de acordo com a disponibilidade individual, só é necessário priorizar algumas tarefas, para se conseguir êxito nos estudos, mesmo á distância. A aprendizagem, parte de fatores internos, e dependem de sua força de vontade e interesse, deste modo, independem do modelo educacional adotado pela instituição ao qual pertencemos no momento.

Atualmente, as aulas presenciais, estão suspensas por motivos de força maior, tal medida vai além das nossas capacidades e desejos e para não nos atrasarmos nos estudos, os profissionais da área da educação, estão se reinventando em um curto espaço de tempo, se adaptando com o que tem disponível, muitas vezes, com recursos tecnológiocs próprios, para manter uma rotina educacional, o mais próximo do cotidiano dos alunos, semelhante ao que posssuiam antes do período pandêmico.

José Gimeno Sacristán e outros em sua obra: Educar por competências, nos admoesta que,

[...] Se a aprendizagem envolve e implica toda a pessoa com seus conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, hábitos e emoções, não parece sem sentido que o ensino e o currículo sejam organizados para facilitar e estimular a aprendizagem de competências assim concebidas.

Como sabemos, por um período de tempo indeterminado, estamos confinados em casa, os estabelecimentos de ensino estão de portas fechadas, tal privação de aulas presenciais, causou um emaranhado de emoções nos estudantes e em suas famílias: insatisfação, entusiamo, tristeza, alegria, susto, inquietação, desestímulo, insegurança, impotência, dentre outros sentimentos, os mais variados possíveis.

Assim, devemos tentar superar este

momento crítico, da melhor forma: manter o hábito de estudar para diminuir o risco de esquecer matérias já ensinadas na escola presencial, usar a tecnologia como fonte de aprendizagem, pois isto agrega valor a vida dos alunos, ainda mais, que estes, já estão habituados a usar redes sociais diariamente, mas agora com um fundo propedêutico. Na hora de realizar as atividades propostas pelo professor (a), o ideal é consolidar uma rotina em casa, usar o mesmo período que o discente, estaria na escola, para realizá-las, auto-conscientizar-se da importância de manter os estudos, a rotina e o lazer.

1.1 NOVA REALIDADE IMPOSTA

As aulas presenciais das escolas, foram mudadas para um formato diferenciado: videoaulas, acessadas muitas vezes, por smartphones ou computadores, pode ser estranho num primeiro momento, mas para manter a continuidade dos ensino se faz necessária. Relembremo-nos que, o momento é de proteção e cuidados, ficar em casa o maior tempo possível, para não arriscar sua vida e a do próximo, afinal, a saúde de cada um, neste momento, depende dos cuidados que o outro tem com a sua. Devemos tentar minimizar ao máximo o risco de contaminação, todos os brasileiros, estão passando por este momento, vivenciando esta nova realidade. Não sabemos quanto tempo tudo isto vai durar, mas podemos escolher como passaremos estes dias que se seguem, com uma rotina flexível, porém com responsabilidade frente aos estudos, ou como um período de eterna férias esquecendo-se das obrigações e do comprometimento com atividades propostas para o nosso desenvolvimento.

Fato ém que muitas famílias, deixam de dar as devolutivas, para os professores, alegando problemas no trabalho ou falta de tempo, dentre outras justificativas, sem se darem conta que a educação nestes moldes ou nos tradicionais, só pode alcançar sucesso se vier acompanhada do estímulo, ensinos contínuos e cumprimento dos deveres como está escrito na Constituição, ECA e outros documentos que regem a educação brasileira, onde os pais e reposnsáveis legais, independentes de seus outros afazeres, são co-participantes deste processo, neste caso, nada mudou; as crianças de uma forma ou de outra precisam ser acompanhadas e orientadas e mais ainda, precisam fazer a sua parte, no processo educacacional.

[...] algumas instituições de ensino sobrecarregam seus alunos, procurando manter o conteúdo, esquecendo-se de se importar com o estado emocional de todos... (Stephani Vilela, 27 anos, Professora em atuação, Pós- graduada)

.Sabemos que não somos máquinas e não podemos nos sobrecarregar tanto, temos de prestar atenção ao estado emocional de nossos filhos(as) e dependentes. E certamente, também auxiliá-los a transpor este momento de crise, afinal somos os adultos que respondem por eles. Para tanto é necessário, superar os desafios, criar uma nova rotina com sabedoria, não ignorar a importância do descanso para o preparo da mente e recarga das energias, também lembrar-se de fazer pausas para exercícios físicos e abastecimento pessoal das necessidades básicas. Sabemos que o estresse afeta o funcionamento dos neurônios e prejudica a memorização e portanto, a aprendizagem. Nos ater a estes e outros

cuidados são essenciais, é normal em um dia ou outro, não rendermos muito, nossa produtividade varia, de acordo com uma série de fatores, neste caso a automotivação é fator importante, que garante a nossa eficácia. Assim, o aproveitamento satisfatório nos estudos, só será possível se alternarmos, momentos de descanso e de foco. Lembremos que com o cérebro descansado, absorvemos melhor novas informações, com mais facilidade e eficácia.

É sabido que nem todos estão adaptados ou acostumados com esse método de ensino, mas ao adentrarmos nele, perceberemos que existem muitas vantagens nele. Apesar de nossa capacidade de exercer multitarefa, no caso dos estudos, sobretudo, na transição de um modelo, para outro, se faz necessário o foco, a atenção, a concentração, para ser exitoso. O cérebro é condicionado a rotina, ele se concentra melhor, se seguir determinadas regras, isto nas namodalidades: EAD, presencial ou semipresencial.

Vamos aprender a usar a tecnologia a nosso favor, o EAD oferece uma grande oportunidade para produção de conteúdo diverso. Este modelo cresce a olhos vistos no Brasil, porém, não substitui o presencial, já que cada tipo de curso atende um público e mercado diferentes. Cada modalidade apresenta pontos negativos e positivos e cabe ao aluno escolher em tempos normais, qual é a melhor opção para si.

1.2 REORGANIZAÇÃO: FAMILIAR E ESCOLAR

Muitas instituições tiveram de investir em tecnologia e em aulas cada vez mais interativas, para que houvesse a expansão e a facilidade de acesso á internet, tornando a educação mais prazerosa e inclusiva. Os alunos podem aproveitar alguns dos recursos que só a modalidade online pode ofertar, como: compartilhamentos instantâneos, links e vídeos diversos sobre os mais variados assuntos que nos dão suporte sobre algum assunto a ser aprendido. Entendemos que, as demandas cresceram para os adultos que trabalham: novas demandas surgiram, além das demandas profissionais, tem as domésticas e as educacionais. A convivência familiar foi ampliadas, as atividades diárias cresceram e no meio de tudo isto, há ainda a questão emocional de incerteza global.

A pandemia nos trouxe grande prejuízo em vários aspectos...tivemos de nos adaptar e mudar totalmente a rotina de nossa vidas... como nos organizar novamente com um novo cronograma escolar. Difícil para ambos, escola e família... (Elaine C. S. Ribeiro, 45 anos, Assistente financeiro, Ensino Médio Completo).

Existem mecanismos para que este momento de transição, não seja tão anfigúrico. É bom, não subestimar as aulas, ser organizado, criar prioridades, ter foco, ter disciplina, montar um cronograma de estudos, não perder prazos de entregas de trabalhos, realizar todas as atividades com calma e por fim, estabelecer objetivos e metas educacionais a curto, médio e longo prazos. No quesito mais físico, outros pontos importantes devem ser levados em conta: ter um local apropriado para estudar, silencioso, arejado, com claridade adequada e sem muitos estímulos visuais, manter o equilíbrio, procurar mecanismos de motivação constantes, ser o mais independente possível ao estudar, buscar conhecimento para se aprofundar

nos mais variados assuntos, usar a tecnologia como sua aliada aos estudos e não somente como fonte de distração e\ou lazer e não esquecer-se das pausas, necessárias para realinhar-se.

[...] Professores, pais, coordenadores, todos tiveram de mudar a rotina sem nenhuma outra opção: difícil para todos! Crianças sendo ensinadas pelos pais, irmãos, avós da maneira que se pode encontrar. Isso é um desafio absoluto para todos. Desafio que prevalece na classe menos favorecida. (Elaine C. S. Ribeiro, 45 anos, Assistente financeiro, Ensino Médio Completo).

A educação formal se dá na escola, sim, mas a aprendizagem, ocorre em todos os momentos de nossa vida, com pessoas indoutas, professores, familiares, a televisão, a igreja, o clube, enfim, vivemos numa sociedade educadora, onde valores, conceitos e opiniões são formadas, diariamente, independente de estarmos nos bancos escolares, somos bombardeados com excesso de informações que nos obriga a termos opiniões formadas sobre os mais variados assuntos para não servirmos de massa de manobra. Lembremos porém, que esta questão econômica vêm permeando e excluindo os menos favorecidos desde o início da história da educação, não é de hoje e nem por conta da pandemia, que este problema foi gerado, este fato é histórico, social e vai além da nossa vã compreensão. Além do mais como nos diria A. I. Pérez Gómez e J. Gimeno Sacristán,

[...] a escola cumpre a função de impor a ideologia dominante na comunidade social mediante um processo mais ou menos aberto e explícito de transmissão de ideias e comunicação de mensagens, seleção e organização de conteúdos de aprendizagem. In: Compreender e transformar o ensino.

Atualmente, a lei nos exemplifica muitos direitos concernentes a criança e o adolescente, citemos por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente onde, podemos ler em seu artigo 4º, que é dever da família, da comunidade, da sociedade, em geral assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes á vida, á saúde, á alimentação, á educação, aos esporte, ao lazer, á profissionalização, á cultura, á dignidade, ao respeito, á liberdade e a convivência familiar e comunitária.

Desta forma, apenas se está assegurando que, o menor seja assistido em relação ao seu direito, afinal as aulas e ensinamentos, não pararam, a única mudança que ocorreu foi o espaço em que estas atividades vêm sendo ofertadas. Saliento ainda que, tanto para o trabalho, quanto para os estudos é indispensável que haja organização. Crianças, precisam desenvolver-se plenamente, como manda a lei, precisam de atenção constante e de atividades para desenvolver suas habilidades e competências, neste caso, os professsores devem ser vistos, como nossos aliados, pois nos fornecem atividades educativas, mesmo á distância, que precisam ser desenvolvidas por nós, agora e sempre, para garantir além do bem estar emocional, as aprendizagens básicas das crianças, saibamos que não estamos desamparados, estamos vivenciando papéis diferenciados, mas que no final convergem para o mesmo fim, a educação de nossos dependentes.

Caso o discente, ainda permaneça com alguma dúvida, em relação ao conteúdo, após as explicações dadas pelos educadores, é possível ainda, buscarmos outros

formatos para melhorar a compreensão deles, tais como: vídeos, filmes, desenhos, podcasts, blogs, para despertar o interesse, aumentar a bagagem cultural, realizar exercícios de fixação e colocar a teoria em prática para ocorrer a aprendizagem real.

As famílias assumem, neste cenário, um papel de extrema importância e relevância, pois passaram a acompanhar educacionalmente, de mais perto seus dependentes. O suporte dos pais e\ou responsáveis neste momento de crise, é de extrema importância, para orientar e estimular a continuidade da aprendizagem, a autonomia futura e o senso de responsabilidade que temos de ter não só com os estudos, mas com a vida futura, em diferentes segmentos.

2- AS DISCREPÂNCIAS SOCIAIS

Estudar não é um processo fácil, demanda energia, concentração e atenção, há necessidade de se abster de algumas coisas para obtê-la. O ensino remoto, por sua vez, exige uma série de adaptações e desenvolvimento de novas habilidades, portanto não deixa de ser um aprendizado. Há de se ter em mente, que não podemos perder neste momento, a produtividade, o rendimento dos estudos, e algumas características são fundamentais, para isto, tais como: autonomia, persistência, organização e flexibilidade. Não estudar só o que gostamos, mas o que é necessário para nosso crescimento pessoal e intelectual.

[...] Mas como ficam as crianças que não possuem internet, celular, notebook ou computador?. Ficaram e continuarão sem nenhum ensino, até que se volte ao “normal”. Na minha visão, fomos forçados a aceitar esse novo método independente se é bom ou ruim, tem muito a se fazer. (Elaine C. S. Ribeiro, 45 anos, Assistente financeiro, Ensino Médio Completo).

Não nos enganemos, estudar em casa, é tão importante, quanto estudar no espaço físico escolar. O aprendizado, não pode ser negligenciado, em nenhum dos casos. Não é fácil executá-lo, sem um professor nos chamando a atenção para o que é prioridade, que esteja presente diariamente, conheça as nossas necessidades e sem falar dos laços afetivos que desenvolvemos na escola, mas, salientamos que é totalmente plausível.

Avaliemos a situação, pelo lado positivo, mudanças nem sempre são ruins, os conteúdos se tornaram mais dinâmicos e interativos, com este modelo vigente. Hoje discentes, têm acesso a conteúdos privilegiados, que antes não poderiam, porque suas escolas nem sempre estão providas de recursos tecnólogicosicos bás.

Corroborando com este discurso podemos citar mais uma vez, A. I. Pérez Gómez e J. Gimeno Sacristán,

[...] A igualdade de oportunidades não é um objetivo ao alcance da escola. O desafio educativo da escola contemporânea é atenuar, em parte, os efeitos da desigualdade e preparar cada indivíduo para lutar e se defender, nas melhores condições possíveis, no cenário social...In: Compreender e transformar o ensino.

Valorize os métodos de aprendizagem online, esqueça por um tempo, o ensino presencial e foque no que é possível agora, no que é essencial, nas aulas, que se tornaram diferentes, onde os conteúdos foram adaptados para ajudar os alunos a transpor este momento. Com a suspensão

das aulas presenciais, pode vir em nossas mentes, de imediato: o fracasso escolar. Mas tenhamos em mente, que talvez esta sensação exista pelo fato de ser apenas um costume nosso, pensar em educação e associá-la aos bancos escolares e a um prédio físico. Existe uma falsa ideia de que só aprendemos de fato, assim, mas tal fato, não é verídico, afinal, nem sempre a educação se deu nestes moldes. Basta nos lembrarmos de que na história da educação brasileira, muitos foram os avanços e os retrocessos, que a sucederam, e que no início, a educação formal era prívilégio apenas para pessoas do sexo masculino, depois realizadas por tutores em casa, para os mais abastados, por fim para os proletariados com fins fabris, a popularização da educação não se deu de uma hora para outra, dependeu de lutas e quebra de paradigmas. E nem por isto, as classes discriminadas deixaram de aprender, a história atual nos mostra que, estas venceram, apesar de todas as mazelas. A luta agora é conceitual, precisamos apenas compreender que tudo se modifica, a história principalmente.

2.1 ADAPTAÇÃO NÃO PROGRAMADA

Devemos nos lembrar que apesar de tudo, estamos passando por um momento de grande privilégio, estamos estudando sem sair de casa, estamos em segurança em nossos lares e os estudos não foram interrompidos. Como saída para este momento, muitas escolas escolheram o modelo de aprendizagem virtual, algumas com atividades impressas, mas essencialmente com aulas via youtube ou canais próprios, ou até pelo whatsapp, ideias estas surgidas para a continuidade dos trabalhos acadêmicos. Por certo, isto contraria a vontade de muitos, mas temos de contribuir para a aprendizagem e redução considerável de chances de contágio.

Momento difícil para todos, tanto para professores como alunos, pais e responsáveis. Entendo o quanto a escola e os professores estão fazendo para se dedicar em relação as matérias, para ficarem em dia, mas nada se compara com a troca, a interação na sala de aula entre professor e os alunos, as aulas online acabaram deixando as acrianças mais ansiosas e em casa é difícil seguir um padrão mais conservador, uma rotina como da escola para os estudos... (Tatiane Valle, 39 anos, Pedagoga, Ensino Superior).

É sabido, através dos mais diferentes estudos, que crianças precisam de interação, brincadeiras, atividades físicas, dentre outras especificidades, inerentes a sua faixa etária, e que o confinamento e isolamento social a que estamos subjugados, impede estas práticas e aumenta a probabilidade do uso excessivo de telas como computadores, celulares e videogames, trazendo prejuízos na área da saúde para todos, crianças, jovens adultos e até idosos, prejudicando o sono, a visão e até gerando obesidade, para citar alguns dos males. A conexão é parte integrante da sociedade moderna, quem não está conectado, está desligado da evolução e da tendência da atualidade, precisam de uma forma ou de outra se conectarem e se reciclarem, pois do contrário, ficarão cada vez mais relegados e aá margem.

O estudo á distância exige tanto quanto o presencial, ou mais, do aluno. O comprometimento individual, neste caso, é a palavra chave para se obter o sucesso. Uma vantagem, neste novo modelo é de que não

é preciso sair de casa diariamente, para se aprender, como no ensino presencial, por outro lado, a disciplina deve ser redobrada, para se alcançar bons resultados. Não exige-se tanto a presença física da pessoa, no prédio físico da escola, mas não há como fugir dos compromissos, online ou não, os estudos devem ser encarados como parte da formação do ser humano e portanto, levados muito a sério.

Aprender é elaborar conhecimento novo para o indivíduo ou para a coletividade. Um futuro incerto requer o desenvolvimento de uma mente flexível bem equipada, com capacidade de adaptação, iniciativa e tolerância para com a incerteza. (José Gimeno Sacristán e outros).

Com razão, pais e\ou responsáveis, ficam preocupados neste quesito, por acharem que não saberão ou não poderão ajudar os seus dependentes, principalmente os que estão em fase de alfabetização, mas todo aquele, que já passou pelos bancos escolares um dia, é plenamente capaz de auxiliar seus filhos (as) e dependentes, neste processo. Faz-se necessário e crucial, para vencermos este momento, criar junto com as famílias, novos repertórios internos para a aprendizagem, que as emoções sejam domadas e que seja atribuido sentido emocional ao que aprende.

Acredito que as instituições, os profissionais da educação e os alunos precisam se adaptar muito num período muito curto de tempo. O método de ensino á distância não funciona da mesma forma para todas as modalidades de ensino e nem se adequa a todos os alunos (levando em conta questões como a desigualdade social e o fato de que nem todos possuem a mesma estrutura em casa para estudarem de maneira efizaz). (Maria F. Barbosa, 20 anos, Analista Backoffice Inetrnacional, Estudante).

Note-se que este seria um problema social, econômico e de estrutura familiar, do que propriamente educacional, o fato de existirem dificultadores de aprendizagem, mesmo após as tentativas de não-descontinuidade das aulas por parte das instituições, não é de competência escolar exclusivamente. Possuimos ao longo de nossa vidas escolares formais, muitos professores que nos ensinaram conteúdos da cultura adquirida pela sociedade ao longo dos anos, mas a aprendizagem se dá na informalidade também, através de diferentes pessoas, com diferentes idades, através de aparelhos eletrônicos, nos lugares que frequentamos e até mesmo sozinhos, aprendemos. A desestrutura nos lares e as desigualdades soxiais são fatores que podem impedir uma boa aprendizagem, mas estes são outros fatores a serem vencidos para sermos extisos no saber.

2.2 AUTONOMIA POSTA EM XEQUE

Estudar em casa exige comprometimento e disciplina por parte dos estudantes e no caso das crianças menores, os familiares, devem auxiliar neste processo de adquisição de autonomia para tal. Salientamos que, as obrigações referentes ao estudo de menore, já existiam, só ficaram mais latentes agora. Hoje em dia, graças aos avancos dos recursos tecnológicos que a sociedade alcançou, se torna possível este novo formato de aprendizado online. Sem este recurso, certamente, seria masis difícil, democratizar o ensino,mas ocorreria por: correspondência como era no passado,

por material impresso retirado nas unidades físicas escolares ou até mesmo por outros meis eletrônicos disponíveis como: televisão com programas educativos, rádio, mas o fato é que alunos não poderiam ficar sem o contato com a educação formal.

Na educação infantil, as crianças ficam prejudicadas por não aprenderem sobre a socialização e muitas vezes os responsáveis não possuem o preparo adequado para auxiliar as crianças nas tarefas e atividades, acredito que a modalidade de ensino a distância funciona melhor para crianças e jovens que já possuam uma certa autonomia. (Maria F. Barbosa, 20 anos, Analista Backoffice Internacional, Estudante).

Sabemos que o ser humano é altamente adaptável, usemos este momento, para nos reciclar e mudarmos nossa visão sobre a educação. Em um passado, não muito distante, a educação era realizada em casa, com o tempo, se popularizou, e os espaços escolares foram sendo preenchidos pelas mais diferentes idades de pessoas, e também lembremos que , nem sempre as crianças menores de sete anos foram aceitas na escola, esta demanda nasceu da necessidade social e com estudos na área e ganho de direitos e reconhecimentos da infância.

Corre-se o risco, se nos negarmos ao nosso papel agora de ensinar nossos filhos (as), de gerar males e frustrações irreparáveis, gerando insegurança na escola e na vida adulta mais tarde. Devemos lidar com os estudos, como rotina essencial, não como obrigação. Cada lar tem sua dinâmica própria, necessidade de adaptação para entrar no ritmo, mas os estudos não devem ser vistos como obstáculos, mas devem ser encarados com naturalidade e parte integrante do desenvolvimento diário do ser humano. Algumas estratégias interessantes neste momento, para as crianças são: desenhos, histórias, diálogos, atividades lúdicas, pinturas, sites educativos e jogos.

Trata-se de um período inédito, complicado para pais, professsores e alunos, pois foram interrompidos bruscamente, sem prévio aviso, mas saibamos que, todos juntos, numa força tarefa, este processo pode dar certo e gerar momentos inesquecíveis e ricos em relação ás novas interações e oportunidades de aprendizagem aliadas ao lúdico para com os educandos, sobretudo crianças.

Para as crianças que estudavam meio período na escola esta mudança certamente trouxe impactos, o que dirá para crianças do período integral, que em alguns casos passavam mais de sete horas, por dia, dentro das escolas, sendo praticamente criadas pela escola. Estamos vivendo um momento sem precedentes e a situação geram incertezas e ansiedades.

As aulas são essenciais ao corpo discente, mas a sua integridade física, neste momento é o que mais importa. Os riscos de contaminação á toda a comunidade, sobretudo ao considerado grupo de risco, são muito grandes para se arriscar. Diante disto, muitas cidades do Brasil, decidiram adiar o retorno as aulas e esperar a diminuição dos casos de contágio, para um possível retorno, esperando mais orientações dos órgãos oficiais, para se ampararem. O plano de retorno existe, baseados nas normas de vigilância sanitária, enquetes, e outros instrumentos estão sendo examinados.

Na ausência do professor (a), é preciso que outras pessoas, sejam mediadoras

do conhecimento, mesmo sem formação adequada é possivel ensinar, desta forma, o menor se sentirá amparado e confiante para prosseguir os estudos, sem a sensação de fracasso.

No caso das crianças que possuem uma autonomia limitada, é necessário haver o acompanhamento do adulto responsável por ela. Se não exatamente, no momento da aulka, que seja, depois com as devidas correções e apoio.

Vale lembrar que, o acompanhamento dos pais e\ou responsáveis aos menores é essencial, não só em tempos de pandemia, mas para a vida escolar inteira. Para otimizar a aprendizagem é possível tomar alguns cuidados básicos e tornar o momento mais cabal: em relação ao ambiente, em relação as atitudes, em relação aos materiais necessários as aulas e em relação a tecnologia principalmente como: boa conexão com a internet, webcam, microfone e os tradicionais, folhas para anotações e desenhos, caderno, lápis, canetas, borracha, régua, apontador, lápis de cor, corretivo, apostilas, livros, dicionário, dentre outros.

Temos de ter em mente, que esta situação de interrupção das aulas presenciais, é passageira, em breve tudo voltará como era antes da pandemia. Tenhamos o compromisso, portanto, de não nos esquecermos, do quão importante é a escola e o papel dos professores na vida educacional de nossos filhos (as), sobretudo na educação infantil, que é o período de formação da personalidade do ser humano.

3- CILADAS DA MENTE

Lembrar-se sempre de que este período em casa, não se trata de férias, uma vez que passada a pandemia, as aulas retornarão nos moldes presenciais e para que não haja dificuldades de adaptação é necessário, dar continuidade as aulas e atividades escolares em casa. Em breve, cada aluno deverá dar continuidade ao conhecimento e estudos da forma tradicional, realizando provas, trabalhos, apresentações, é vida normal que seguirá. Deste modo, se o ritmo escolar, não for mantido, pode trazer desânimo, desmotivação e outros problemas em sala de aula e danos permanentes.

Quem tem acesso á internet hoje, tem acesso ao mundo inteiro, podemos num simples, apertar de tecla, adentrar em museus, acessar as mais completas bibliotecas, fazer passeios online, participar de palestras, cursos e lives com os maiores especialistas e muitas vezes de forma gratuita. É uma possibilidade concreta de aprendizagem e o melhor, com muita qualidade e de maneira gratuita.

Infelizmente é muito fácil se distrair, sobretudo se estivermos em um ambiente aconchegante como a nossa casa, podemos ter a falsa sensação de estarmos de férias. A solução para este empasse seria: estudar regularmente- sem meneios, ter um espaço reservado e adequado para os estudos, alimentação saudável, hidratar- se com frequencia, utilizar a tecnologia que possuimos a nosso favor, baixando conteúdos instrutivos no celular , que é na verdade o maior causador da distração.

O novo modelo trás a possibilidade de nos manter estudando e atualizados... no ensino á distância dificulta um poucoo sanar as dúvidas no momento que surgem. (Juliana R. Paes, 20 anos, Analista Bilíngue, cursando Turismo EAD).

Organizar os estudos é muito trabalhoso, não é tempo perdido, pelo contrário, nos faz economizá-lo ao final. Estudar é a melhor coisa para se adquirir novos conhecimentos, crescer como ser humano e formar-se. Se os professores não tem a disponibilidade de se locomover até nós para ministrar aulas, temos a possibilidade de ter aulas particulares, via webcam, no conforto de nosso lar com aparatos tecnólgicos e a praticidade e flexibilização de horário e dias da semana. O estudo não precisa ser maçante, denso, com muitas horas de duração, para ser eficaz, precisa ser apenas planejado. Devem ocorrer ainda, revisões, anotações de dúvidas e da matéria, pesquisas paralelas, material complementar que são de grande valia neste momento, já que geram eficiência nos estudos.

É certo que, nem todas as escolas estavam preparadas para esta nova necessidade que se apresentou a comunidade escolar, nem todas possuem seu próprio programa de ensino á distância, alguns outros serviços, como Skype, Zoom e Google meets vieram para driblar este momento e nos servem como ferramentas pedagógicas. Difícil será, depois de tudo isto, ter de abandoná-los. As aulas têm sido ministradas, em grande parte, pela modalidade de educação remota e á distância, para quem já utilizava-se desta modalidade a vida segue normalmente, mas para alguns é uma fase de grande adaptação. Muitas escolas privadas ou públicas, colocaram um sistema online para que a aprendizagem continue normalmente, o espaço mudou, do físico para o virtual em muitos casos, mas mesmo a distância, professores ainda seguem um cronograma, um plano, um currículo, enfim, documentos educacionais vigentes.

3.1 TECNOLOGIA EM PAUTA

As plataformas online são excelentes alternativas para quem tem dificuldade em relação á horário. Existem sites, vídeos, canais, filmes, podcasts e plataformas que disponibilizam conteúdos de muita qualidade e muitas vezes de forma gratuita aos usuários, até com certificação em alguns casos, que são fontes de estudos, e enriquecem o currículo e os aprendizados.

Não gosto desse modelo de ensino á distância... mesmo sendo no mesmo horário de sempre, com os professores ali dando aulas ao vivo, tenho dificuldade em manter a atenção. (Giovanna, 20 anos, estudante, cursando Biomedicina).

A educação á distância já existe a muito tempo, parece que surgiu só após a internet, mas não é verdade, hoje são por plataformas online, mas antes era via correspondência (modo físico), não pelo correio eletrônico, como hoje.

Cada professor, tem o seu know-how na hora de ministrar suas aulas, problemas de ordem tecológicos e de ordem pessoal existem, evidentemente, trata-se de um modelo que ainda precisa de ajustes, tanto da parte dos professores, quanto por parte dos alunos, mas no momento, não temos escolha, somos vítimas da pandemia e a solução adotada por hora é esta, resta-nos, nos adaptarmos da melhor forma possível, transpor barreiras individualmente e coletivamente. Sabemos que as aulas estão diferentes das presenciais e tradicionais, o atendimento dos professores está dissemilhante,

As escolas estão se reinventando e se adaptando. Estão sendo oferecidos aos alunos uma rotina para que estimulem a criatividade e a inteligência, em sua maior

parte, se valendo dos mais variados recursos tecnológicos disponíveis. E isto, nos fará falta, com certeza posteriormente já que são, recursos extras, explorarados neste período, e muitas escolas presenciais, não possuem recursos tecnológicos e materiais de qualidade no cotidiano para prosseguir o ensino, realidade principalmente das escolas públicas no país.

Assistir as aulas online do início ao fim é fundamental para se aprender e não se perder durante as explicações e resoluções dos problemas. A educação não pode parar. Portanto, com a nova realidade imposta, novos hábitos de estudo devem ser criados para que a demanda seja cumprida, reforço positivo, elogios, conversas e discussões sobre o que estão aprendendo em sala online, para estimular e gerar prazer pelo ato de estudar. Para minimizar os efeitos de uma aprendizagem mais dificultosa, alguns mecanismos podem ser adotodos tais como: respeitar os limites corporais para evitar riscos para a saúde físicos, não procrastinar e evitar acúmulo de tarefas. A comunicação nos leva ao longe, converse com seus familiares, professores, visite sites de pesquisa, mesmo não sendo especialistas, os mais velhos têm grande vivência e experiência e podem auxiliar afinal já são diplomados.

3.2 CHOQUE DOS MODELOS

O ideal para a aprendizagem continuar acontecendo de forma tranquila e com potencialidade, é se alimentar, sem excessos ou extravagâncias, vestir-se como se fosse sair de casa, (evitar pijamas), se preparar para cumprir prazos e tarefas diárias, conservar os mesmos horários da escola, não dormir a mais, (como se estivesse de férias), organização, rotina e disciplina, não ceder ao costume de assistir tv e jogar vídeogame em demasia, ou descansar eternamente, garantirão o sucesso deste novo modelo de aprendizado que se impôs. Prepare ainda, algumas pausas recreativas, com duração de aproximadamente quinze minutos, no mínimo e manter-se longe das telas e sem tecnologia, neste momento.

[...] Para o momento em que estamos vivendo esse modelo online se faz necessário, mas não acho saudável para as crianças e nem para o ensino, as aulas ficam maçantes e sem graça para as crianças...as crianças não absorvem o conteúdo por um todo, sem contar que as provas ficam com consulta... (Roberta R. Salmazo, 40 anos, Dona de casa, ensino superior incompleto).

Nota-se que, muitos, desconhecem assuntos que tangem a educação: leis que a regem, estatutos que a permeiam, direitos e deveres dos familiares e do estudante, diretrizes, decretos, e até mesmo a história que a gerou. Além do fato, de terem uma visão muito imediatista e rasa sobre o tema. Isto porque, absorver ou não o conteúdo, não depende de fator externo, depende exclusivamente de fator interno motivacional, de interesse, de grau de maturidade, dentre outros de cada indivíduo, no caso o formato ou o tipo de prova, teste, pouco importa, para que isto ocorra. O professor é mediador do ensino, não um mero transmissor de informações que devem ser inculcadas na cabeça do aluno. O acompanhamento familiar é e sempre será, parte integrante do sucesso nos estudos, e sem ele pode-se gerar uma série de complicadores. O adulto possui mais equilíbrio e consegue lidar melhor com as dificuldades e adversidades que surgem, portanto, sua co-participação pode ajudar

muito, todavia, não garante a aprendizagem também, se o aluno não tiver o desejo de aprender.

O momento pede, para que assumamos, mesmo que provisória e parcialmente, as funções da escola, na construção do conhecimento dos alunos. Na verdade, este apoio sempre se fez necessário, mas as famílias delegavam esta função apenas para a escola, na figura do professor (a), deixando de participar da formação integral de seu filho(a).

Esteja aberto ás demandas que acontecem e demonstre interesse pelo que é proposto pela escola, seja atencioso com as dúvidas, seja paciente, resiliente, perseverante, durante este momento que é provisório, lembre-se que a construção do conhecimento, a elaboração da rotina depende de nosso auxílio. Passemos por este momento sem deixar traumas, nem gerar transtornos aos nossos.

Muitos responsáveis, precisam lembrar-se que, há aspectos positivos nesta situação, tais como: ausência de indisciplina, conversas paralelas, falta de atenção e bagunça que são problemas comuns, enfrentadas diariamente pelos educadores, e que neste formato, desaparecem. Por outro lado, em casa, a falta de empenho, desmotivação, desestímulo, dificuldade de concentrar-se e aprender, podem acontecer, mas tratar o assunto com a seriedade que ele merece, pode ser a solução.

É muito importante que a escola esteja conectada de alguma forma com as famílias, mas ainda precisa de muito ajuste para que funcione da melhor forma e que alcance a todos. Também precisamos considerar diversos fatores que impedem as muitas famílias de não participarem do ensino remoto. (Francivânia A. de Lima, 41 anos, Pedagoga, atuando na Educação Infantil).

O maior problema para este tipo de aprendizagem é o acesso ao sistema, que gera uma sobrecarga, muitos apresentam dificuldade de acesso, por não estarem preparados para adotar um método de ensino cem por cento online, as ferramentas precisam de uma verificação constante para que possam ter resultado satisfatório. Neste contexto, plataformas online são propostas como solução para acessibilidade de pais, alunos e professores, ao suporte de educação gratuita, o que facilita o aprendizado atual.

Em relação aos professores, muitos estão se adaptando também: aprendendo a usar plataformas online como o Google Hangout, Zoom, Meet, Teams, para dar continuidade as aulas. Professores se inovam constantemente, se reciclam, se informam, há de se oferecer outras maneiras de lecionar, usando a tecnologia a seu favor, tour virtual, por locais nem sequer antes sonhado como o Museu de Louvre de Paris, Pinacoteca de São Paulo, dentre outros que fizerem parte de seu projeto de sala, enriquecendo as aulas ministradas. Desta forma, podemos contribuir para que os alunos, passem pelo confinamento de forma mais leve, deixando boas recordações deste momento.

Outro aspecto positivo deste molde, é de que o trabalho continuou e continuará, o conteúdo EAD não será perdido e outros tipos de interações e outras capacidades foram e estão sendo trabalhadas. Os profissionais da educação estão à sua disposição para guiar e auxiliar no sucesso da escola em casa.

[...] estamos em uma situação atípica principalmente em países que não possuíam uma vivência em situações como esta pandemia, podemos dizer que existem diversos problemas e situações que não foram pensadas para ter uma boa educação em uma época como esta...(Magnus Giancarlo, 21 anos, estudante, cursando último ano de Pedagogia).

Não estamos de férias, o confinamento não significa interromper com as atividades escolares rotineiras, pelo contrário, é uma nova oportunidade de interagir e aprender no conforto de nossos lares. Não significa férias para os alunos escolarizados, sabemos que os responsáveis, não estão de férias, alguns estão trabalhando em home office, outros desempregados, mas a grande maioria está trabalhando normalmente, desta foma a rotina modificou-se drasticamente para todos, mas podemos amenizar este momento, fazendo algo de produtivo para a aprendizagem de nossos filhos\dependentes, mesmo sem entender a proposta, acredite, professsores do mundo inteiro estão fazendo o seu melhor, com equipamentos e recursos próprios, para não deixar que os alunos fiquem sem uma escolarização formal.

O aluno precisa conscientizar-se do seu papel na construção do conhecimento, precisa entender que para se adquirir saberes, não pode depender somente da figura do professor, que a sociedade, as redes sociais, as instituições como: clubes, igrejas, grupos sociais, também são educadoras.

Muitos são os pontos em que a educação remota precisa melhorar, pois é incipiente aunda. Mas lembremos que a educação presencial também possui seus dissabores.

4- APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Os conteúdos apresentados para os alunos em diferentes formatos permitem ao aluno, ampliar seu repertório. Cada estudante, na sua individualidade, pode procurar fontes de informações complementares, atividades extras, textos que estão além dos livros didáticos, realizar buscas online, pesquisar por professores youtubers, sites especializados, para auxiliar no processo de aprendizagem, sobretudo os que irão prestar vestibulares ou ENEM e outras situações avaliatórias.

[...]dizer que o ensino á distância está ocorrendo de forma significativa seria um equívoco, é importante destacar que depende muito de que curso e de que idade estamos falando ao pensar neste novo modelo, este tipo de educação regular a distância nos casos da educação infantil, ensino funadamental I e II e ensino médio, podem não funcionar de maneira satisfatória, principalmente para as crianças da educação infantil e ensino fundamental I, visto que a interação com o outro é fator indispensável para o aprendizado e as experiências e vivências contribuem de forma significativa, podemos dizer que há formas de amenizar o impacto da quarentena, mas jamais substituir o ensino presencial pelo ensino á distância nestas idades...(Magnus Giancarlo, 21 anos, estudante, cursando último ano de Pedagogia).

O aprendizado significativo é um processo interno, aprender com significação portanto, é aprender a partir daquilo que o ser humano possue dentro de si, competências e habilidades podem ser ampliadas, mas significá-lo depende do cada um. O primeiro passo para o sucesso nesta modalidade é entender que o ensino tradicional

é diferente do ensino remoto, cada um tem suas particularidades, seus defeitos e qualidades. A barreira existente para quem estudava apenas no presencial e agora teve de migrar para o EAD é grande é um caminho cheio de inseguranças, mas é necessário saber se preparar e achar motivação, não desviar do foco, não tirar a atenção, sem isto, é impossível render bons frutos.

Importante neste momento, é planejar-se, priorizar as coisas certas na hora certa, ter um espaço adequado de estudo, conhecer seus limites, evitar distrações, não deixar para fazer as coisas de última hora, manter pausas, evitar perder prazos de devolutivas de atividades, provas e trabalhos, aumentar a produtividade com técnicas próprias, usar aplicativos, tirar as dúvidas assim que surgirem, aprofundar os conhecimentos, fazer exercícios, e cumprir metas estipuladas por si mesmo e pelo professor\escola.

Com o EAD os professores tem a vantagem de trabalhar com mais flexibilidade, a demanda burocrática cresceu certamente, mas este, não necessista estar diariamente na escola física, não precisa se deslocar de casa para o trabalho perdendo tempo no trajeto e nem possuir horários fixos e rígidos de reuniões individuais ou coletivas. Podem gravar o conteúdo e disponibilizá-los aos alinos, em plataformas ou canais, tais gravações são feitas no momento em que o professor desejar e o conteúdo pode ser utilizado por diversas turmas, preservando sua princiapal ferramenta de trabalho: as cordas vocais.

Evidente que há desafios, que o profissional enfrenta, tais como: necessidade de maior versatilidade, capacidade de adaptação á tecnologia e criar mecanismos para manter uma comunicação efetiva com todos os alunos, são alguns exemplos. Além do mais, perto ou longe, ainda devem, formar cidadãos com maturidade e preparados para o convívio em sociedade.

4.1 MIGRAÇÃO EDUCACIONAL

Ver a tecnologia como aliada, ao se migrar do presencial para o ensino online, é necessidade real saber lidar com as barreiras tecnológicas. Cria-se também neste contexto, uma nova etiqueta educacional para os que estão envolvidos no processo, por exemplo: nos intervalos, das aulas virtuais no ensino remoto, não tocar músicas de sua preferência, obrigando todos a ouvi-la também, deixar para checar redes sociais só nos intervalos das aulas para não se distrair e perder explicações importante, não deixar o microfone aberto, para que todos tenham acesso ás suas conversas particulares e evitar barulhos de animais ou crianças pequenas, não enviar durante as aulas “emojis” ou mensagens que tiram a atenção dos demais alunos e não interromper a professora, pois atrapalha o desempenho individual e do grupo de alunos de sua sala.

[...] Quando falamos de jovens do Ensino Médio e Ensino Superior, o nível de autonomia já é mais elevado, podendo assim funcionar de uma maneira mais eficaz, claro que algumas barreiras tecnológicas podem surgir também, porém lidam melhor com este tipo de tecnologia...(Magnus Giancarlo, 21 anos, estudante, cursando último ano de Pedagogia).

O mundo conectado no qual vivemos é muito intenso e exige de nós alguns cuidados, ao estudarmos pela internet, fechar as abas de navegadores, silenciar outras telas como o celular, desligar aparelhos eletrôni-

cos extras como, rádio, televisão, fazer uma atividade de cada vez. O cérebro só consegue se concentrar por um certo período de tempo, aproximadamente cinquenta a sessenta minutos, depois a atenção se perde inevitavelmente, agindo assim, poderemos otimizar nossos estudos. Deste modo, certos cuidados garantem maior produtividade, excelência e melhor desempenho. Nota-se portanto, que o sucesso neste ponto, tem estreita relação com a dedicação particular de cada estudante, dentro do que seus limites lhe permitem.

A tecnologia nos dá a possibilidade de pesquisar qualquer assunto em qualquer parte do mundo, em diferentes línguas, nas bibliotecas mais longínquas, use e abuse deste recurso. Estudar em casa, sozinho, sem seus colegas ou professores por perto, pode ser uma tarefa difícil, pois ninguém nos ensinou a fazer isto. Mas trata-se de um hábito e pode ser aprendido. Muitos países já possuem este tipo de educação á distância, de acordo com sua realidade, mas o Brasil, ainda possui uma forte tradição com aulas presenciais e professores ditando as regras.

Neste ínterim, enquanto aguardamos nossa volta ao ensino presencial mantenha contato com seus amigos, por telefone, faça atividades físicas – alongamento, aeróbica e não perca o foco dos estudos. Algumas pessoas podem se sentir isoladas neste processo, por estarem acostumadas a ficar rodeadas de pessoas na escola. Mas a forma mais eficaz de vencer este momento tão adverso, é manter-se com o compromisso com sua instituição educacional, perguntando, participando das aulas mesmo longe do ambiente de sala de aula, a pessoa mais interessada em aprender continua sendo o corpo discente.

Nos caso dos maiores, é importante ainda que façam anotações das aulas, transcrição de áudios, estas e outras ações auxiliam na assimilação dos conteúdos e revisão. O melhor a fazer é respeitar o cronograma da escola e segui-lo para não perder nada, lembrar que cada um, aprende de forma diferente, só precisamos nos adequar e reconhecer nossos talentos e investir neles. Os estudantes precisam se adaptar pois não têm o hábito de ser autodidatas. É necessário saber gerenciar seu próprio tempo, dividir as horas do dia em tarefas diversas, estudar de diferentes formas, por meio de séries, documentáros, jogos, desenhos, filmes, podcasts, videoaulas, canais online, o conhecimento torna-se vasto e o repertório de informações aumenta e se torna mais visual e interativo. Os estudos são complementados de forma positiva e prazerosa e auxilia no processo de assimilação e acomodação do saber.

Neste processo diferenciado e inédito, a frequência do aluno também ganhou destaque, á medida, que sua participação mesmo que de longe, se torna o único modo dele ser avaliado e acompanhado. Até mesmo as tradicionais reuniões de pais, também tomaram um formato diferenciado, neste ano, ocorrem em sua maioria de forma online, por algum aplicativo ligado a internet.

Vale lembrar que uma modalidade de ensino, não substitui a outra, por exemplo, crianças pequenas até seis anos, são mais dependentes da figura do professor, e precisam de socialização, para seu pleno desenvolvimento, mas em casa, em companhia dos familiares mesmo que somente com adultos, não ficarão sem esta interação, tão importante para seu desenvolvimento so-

cial, estão sendo supridas neste quesito, e podem ainda, serem assistidas de perto em relação ás suas evoluções.

O ensino a distância tem ganhado muitos adeptos, nos últimos anos, tem crescido a procura por esta modalidade de ensino, pois apontam muitos benefícios aos estudantes, que vão além do contexto da pandemia, como por exemplo: maior flexibilidade de horário para os estudos e melhor adaptação estudo\trabalho, oferece ainda economia dos recursos financeiros na questão do deslocamento, otimização de tempo e autonomia na aprendizagem. O EAD tornou-se uma forte tendência e os alunos possuem cada vez mais métodos e estratégias. Não subestimar nem um ensino, nem outro, pois ambos possuem seus créditos, suas responsabilidades e os desafios.

Estamos num período de desenvolvimento pessoal e qualificação profissional, conhecimento e aproximação dos membros da família, troca de experiência e informações, expansão da mente e exploração. Crianças menores de três anos estão agora num ambiente mais aconchegante e foram presenteadas com a convivência familiar que antes lhes era imputadas. Devemos, portanto, aproveitar os momentos em família, pois este é um período de autoconhecimento, além de economia de tempo, no trajeto escola-casa, hora de atualizar-se, de reorganizar , repensar nossas atitudes perante o mundo e nossos estudos, momento de desacelerar e reajustar as engrenagens. Trata-se de uma oportunidade única. Apesar das dificuldades que esta nova modalidade de ensino impõe, trata-se de uma experiência particularmente interessante e singular. Em nenhum outro momento da história, todo o mundo parou, sobretudo as escolas.

Concluindo, a disciplina ao se estudar é algo pessoal, cabe a cada um descobrir, a forma mais adequada para aprender, assim também ocorre em sala de aula presencial, ninguém aprende igual ao outro. Deve-se criar rituais próprios, isto exige autoconhecimento para entender como funcionamos e aprendemos melhor. Pode parecer um processo solitário, estudar em casa, mas você não está sozinho, todos estão na mesma situação. O ideal é acompanhar em tempio real a aula, pois permite interação com o professor(a). Não esquecer de manter uma conexão saudável com seu grupo de colegas, conversar com amigos, pode ser virtual ou até por telefone tradicional. Atentar-se ás opções de estudo: lives, cursos online, leituras online ou com livros normais, redes sociais, podem ajudar também neste momento, para vencermos esta batalha.

ARGUMENTAÇÃO

Para finalizarmos este ano com um saldo positivo, no que diz respeito a aprendizagem dos alunos, foi necessário que houvesse um alinhamento entre a escola e as famílias. Mais do que nunca a tão almejada, parceria entre família e escola teve de ocorrer. Pra que os alunos não ficassem sem a continuidade de suas rotinas e aprendizagens, utilizou-se, recursos tecnológicos de comunicação com as famílias\alunos, por parte das escolas, para que no final de todo este processo houvesse bônus e não ônus.

O desenvolvimento das habilidades e competências necessárias a cada fase etária, só serão conquistados este ano, graças ás famílias e esforço individual de cada estudante. As aulas estão sendo disponibilizadas, por meios eletrônicos: whattsapp,

canais no youtube, facebook, plataformas como: google drive, dentre outros recursos, para que os alunos, possam se conectar com a escola e realizar atividades, provas e tudo o mais que concerne ao dia a dia da sala de aula. O aluno desta forma, verifica que sua produção teve uma finalidade e sente-se mais motivado para se empenhar cada vez mais e dar prosseguimento a sua trajetória educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo da questão que deu origem a este artigo, nos revela a distância existente entre a educação real e a ideal. É uma forma de refletir a sociedade, os deveres que lhe cabem e os direitos que nem sempre são respeitados. Verifica-se que na teoria, os pais sentiam-se responsáveis pela educação dos filhos, mas na realidade, nunca houve tantos cuidados com os filhos (as), quanto agora, que devido o confinamento, os pais ficaram responsáveis não só por questões ligadas ao bem- estar e físico, mas o cuidados de modo geral e a educação formal, com o auxílio das professoras de forma virtual, que lhes dão o embasamento, famílias do mundo inteiro se tornaram os tutores dos filhos e sentiram na pele, as necessidades, dificuldades e desafios do ensino.

Todas as ações tomadas neste período de quarentena, visam um objetivo comum: zelar pelo bem estar de todos os cidadãos e potencializar as aprendizagens, mesmo que em um ambiente doméstico. Afinal, a saúde de cada um, depende do cuidado e do zelo do seu próximo.

Estudar em casa, exige de quem o faz, uma postura crítica e sistemática, uma disciplina intelectual, que só se adquire com a prática. E envolve sempre uma questão muito pessoal, para alguns pode trazer desafios adicionais e ansiedade mdinãmica, estão levando o momento com mais leveza. Outrossim o momento, exige de todos: disciplina, dedicação, responsabilidade, autonomia, planejamento e rotina.

É fundamental, portanto, ter objetivos claros, saber o que vai estudar no dia, organizar-se na feitura e entrega das atividades, usar as ferramentas tecnógicas com sabedoria, fazer um planejamento de horário, estabelecer regras, organizar seu tempo, modificar ou abrir mão de algumas coisas para colocar seu plano de estudo em prática, fazendo escolhas assertivas.

O futuro da educação vem se mostrando cada vez mais digital e mais intuitivo, vamos aproveitar este momento para nos adaptar as novas demandas sociais.

Fazer aulas online, não é habitual para muitas pessoas, pode trazer embaraços, não nos esqueçamos então de que, descansar a mente torna-se necessidade, pode ser com: artes manuais, cozinhar, pintar, organizar partes da casa, desenhar, exercitar-se, redecorar, organizar, ler, medidas simples que podem auxiliar no processo de adaptação dos alunos nos estudos em casa. Importante salientar que a interação não deixou de acontecer, pelo contrário, é momento de interagir com seus familiares, profesores, amigos e eparentes.

E também, como afirmou José Gimeno Sacristán e outros, em sua obra Educar por competências. O que há de novo?

[...] Não podemos confundir o conhecimento com a mera acumulação de dados.

Não podemos desta forma, minimizar o saber, ao ato da memorização mecânica,

sem investir neste processo a emoção e o prazer da busca do conhecimento. Não temos a intenção de que o aluno acumule o maior número possível de informações ou dados para depois reproduzir numa prova ou teste. Ensinar envolve mais do que isto, envolve entender a vida nos diferentes campos do saber e do fazer. Queremos formar pessoas que além de instruídos, tenham acesso ao patrimônio cultural e participe criticamente dela. Parafraseando, Augusto Cury,

[...] Não importa o tamanho dos nossos obstáculos, mas o tamanho da motivação que temos para superá-los.

Baseando-nos no fato de que a Pandemia é algo real, que independe da nossa vontade, e que devemos continuar ofertando a aprendizagem aos grupos de alunos, mantendo toda a segurança possível, cabe a nós responsáveis, não só torcer como meros expectadores, mas lutar para que a educação seja em casa ou na escola, continue de forma prazarosa, eficaz e transmitir aos nossos filhos (as), segurança e esperança de que apesar de todas as mazelas, a escola e seus profissionais , ainda são um porto seguro, no qual independente da crise que haja, a educação não pára e temos onde nos apoiar pedagogicamanete, para continuar na difícil, jornada da vida

O afastamento social é uma medida de segurança e preventiva, que veio a somar as ações instrucionais e educativas escolares. Respeitando-as estaremos ensinando não só com palavras, mas com ações que ensinarão nossos dependentes o quão fortes somos e, se agirmos em prol do social.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto Jorge. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro, Sextante, 2003, página 101.

SUMARES, GUSTAVO. Como estudar de casa: 11 dicas para estudar durante a quarentena. Disponível em: www.estudarfora.org.br\como-estudar-em-casa. Acesso em 26 de junho de 2020.

STAGE. 5 desafios de estudar em casa e como superar cada um deles. Disponível em: Blog.unopar.com.br. Acesso em 26 de junho de 2020.

E GUIA DO ESTUDANTE. Guia do estudante abril.com.br. Disponível em: Guia-do- estudante.abril.com.br\estudo\na-quarentena-como-montar-o-cronograma-ideal- para-estudar-em casa. Acesso em 10 de agosto de 2020.

MURÇA, GIOVANA. REVISTA QUERO. Hábito de estudar em casa na quarentena pode agregar até no currículo. Disponíevl em: \\querobolsa.com.br\revista\habito-de- estudar-em-casa-na-quarentena-pode-agregar-ate-no-curriculo. Disponível em Acesso em: 10 de agosto de 2020.

BLOG PORTAL PÓS. 7 dicas para estudar durante a quarentena. Disponível em: Blog.portalpos.com.br\sete-dicas-para-estudar-durante-a-quarentena. Acesso em 11 de agosto de 2020.

LOUIZY. Como estudar em casa durante o período de confinamento?. Disponível em: superprof.com.br\blog\aprender-a-domicilio-durante quarentena\. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

LOUIZY. Estudar em casa durante o confinamento: Quais os melhores MOOCS online?. Disponível em: superprof.com.br\